

CIDADES

RESTINGA

Obras do distrito industrial vão começar

As propostas para o esgoto e a pavimentação foram recebidas. As obras vão custar quase Cr\$ 1,6 bilhão na primeira etapa

PEDRO CHAVES

As obras de terraplenagem, infra-estrutura — redes de água e esgotos cloacal — e pavimentação nos 10,9 hectares da primeira etapa do Loteamento Industrial da Restinga (LIR) poderão custar aproximadamente Cr\$ 1,6 bilhão à prefeitura. O total exato será conhecido terça-feira, às 14h, quando a comissão julgadora que recebeu ontem as propostas anunciar os nomes das empreiteiras vencedoras. E as obras começam ainda este mês.

Foram duas as licitações realizadas na Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV). Na primeira, relativa às obras de terraplenagem, redes de água e esgoto sanitário e pavimentação, apresentaram-se três empreiteiras — Conterra, Mottola e Terraplenagem Ribas — com um custo médio proposto de Cr\$ 1 bilhão. Depois, foram recebidas as propostas para a implantação de redes de esgoto pluvial. O preço médio apresentado pelas sete empreiteiras — Vianini, MAC, Brita, Bolognesi, Conterra, Archel e Transservix — ficou em Cr\$ 600 milhões.

COMEÇO — Na primeira etapa do LIR, serão comercializados 46 lotes para micros, pequenas e médias empresas. A Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) acredita na geração de 3 mil empregos diretos quando este

primeiro módulo estiver concluído. Além dos lotes industriais, haverá um núcleo de serviços, com escola infantil, restaurante público e posto de comunicações.

A prioridade será dada a indústrias no máximo de médio porte, não-poluentes, dos setores do vestuário, mobiliário, de alimentos, editorial e gráfica e outros ramos como aparelhos de medida não elétricos, aparelhos ortopédicos, lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, e brinquedos entre outros. Elas deverão absorver maciçamente mão-de-obra, pois dos 23 mil trabalhadores da Restinga 70% gostariam de desenvolver suas atividades naquele núcleo ou nas proximidades.

ETAPAS — Quando estiver concluído, o Loteamento Industrial ocupará um total de 88 hectares, com 233 lotes de 2.381 metros quadrados e gerará 15 mil empregos diretos. Da área total, 55,5 hectares serão destinados aos lotes industriais e o restante a áreas públicas, incluindo uma praça urbana de 4,5 hectares e um grande parque natural com 11 hectares. Mas para que isto aconteça, explica o secretário da Indústria e Comércio, José Luiz Vianna Moraes, serão necessários uns oito anos. Por isto o projeto foi dividido em quatro etapas.

A ocupação dos lotes, destaca o gerente do projeto, Álvaro Pontes de Magalhães Júnior, prioriza as micro e pequenas empresas, mas não exclui indústrias de médio porte. O atual avanço tecnológico, diz ele, propicia plantas industriais menores e como o projeto do LIR é modulado, uma empresa de porte médio que adquira dois ou mais lotes para instalar-se não causará



Banco de Dados/ZH

Futuro: as empresas do loteamento deverão absorver 70% da mão-de-obra disponível na Restinga

nenhum problema à infra-estrutura do loteamento.

A proposta atual, acrescenta o gerente, é melhor que a anterior, pois prevê a destinação de 64,33% da área de 88 hectares do loteamento para lotes e 36,67% às áreas públicas. "No outro, a situação era inversa, com 66,30% constituídos de terrenos públicos e apenas 33,70% de lotes empresariais." A própria questão do tamanho dos lotes, entende, impedia a execução do projeto. A previsão era de lotes de 14 mil metros quadrados a 18 mil metros quadrados de área, enquanto das 3.300 indústrias de Porto Alegre apenas 12 têm área construída acima de 14 mil metros quadrados e 95% delas possuem área inferior ou igual a 1.500 metros quadrados. O novo projeto tem lotes de 2.381 metros quadrados.

O PROJETO

Primeira etapa

Próximas etapas



F.Gonda/Arte ZH

LONGO PROCESSO

1978: Foi criado o Escritório de Coordenação de Projetos Industriais (Escai) tendo como meta prioritária a implantação da área industrial da Restinga

1979: O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) destina 157,65 hectares — e 88 hectares foram adquiridos pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab) — para implantar o que seria a primeira etapa do distrito industrial da Restinga. O Demhab foi autorizado a contrair empréstimo junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para realizar a implantação parcial do sistema viário

1979: O Demhab iniciou processo de permuta de áreas — terreno na Costa do Cerro pelos lotes da Avipal na Restinga — buscando viabilizar o distrito industrial, mas ocorreram problemas judiciais e a prefeitura não conseguiu concretizar a proposta

1988: Foi feita tentativa de retomar o assunto, com elaboração de proposta de desenho, que não seguiu adiante

1989: A prefeitura encaminhou projeto à Câmara Municipal solicitando autorização para substituir o terreno na Costa do Cerro na negociação com a Avipal. Foi definido terreno na Érico Veríssimo, quase esquina com Botafogo. Estava com quatro invasores e só no final do ano passado conseguiram desocupar

1992: Foi feito novo estudo de viabilidade urbanística, definido o projeto do loteamento industrial e contratados os projetos completamente urbanístico, de pavimentação e paisagismo, bem como de redes de água, esgotos cloacais e pluviais, de energia elétrica, de iluminação pública e de telefonia

Projeto urbanístico inclui até cicloviarias

Os 6.053 metros de cicloviarias serão a grande novidade do Loteamento Industrial, pois permitirão acesso a todos os lotes, além de garantirem a interligação com a Vila Restinga. Segundo o estudo de viabilidade urbanística elaborado pelos técnicos da SPM, as vias internas do loteamento terão 22 metros de largura, dos quais três metros de pista para as cicloviarias. No projeto urbanístico executado pelo arquiteto Maximiliano Fayet, a rede de pistas para uso exclusivo de bicicletas garante a estas total proteção, inclusive nos cruzamentos. As cicloviarias acompanharão as pistas internas sempre por um de seus lados e protegidas pela arborização.

A principal ligação das demais áreas da cidade ao loteamento industrial é a Estrada João Antônio da Silveira, que dá acesso à Lomba do Pinheiro, ao centro da cidade e à Região Metropolitana. Também através desta estrada, no sentido

sul, pode ser feita a conexão com o centro da Restinga, com a área central de Porto Alegre ou com a Zona Sul da cidade. A outra via importante para o loteamento é a Estrada do Rincão, que dá acesso a Belém Novo e ao Centro. É provável que pelo menos o trecho da Estrada João Antônio Silveira ligando a Vila Restinga à primeira etapa do loteamento industrial seja asfaltado.

VERDES — Um grande parque natural de 11 hectares e duas áreas de preservação fundidas em uma ampla praça urbana de 4,5 hectares, na parte mais central do loteamento, são o resultado de um acordo estabelecido entre as secretarias municipais de Indústria e Comércio (SMIC) e do Meio Ambiente (SMAM). Em especial para que ficasse intocado o arroio Sanga da Maria que cruza a área e é afluente do Arroio do Salso. O parque terá equipamentos esportivos e de re-

criação e garantirá a preservação do arroio e de suas margens.

As duas praças formarão o eixo central do loteamento, com vários equipamentos projetados — dois restaurantes públicos, duas escolas infantis, posto de saúde, um posto de abastecimento, bicicletário, campo de futebol, cancha múltipla de esportes e lotes destinados a atividades de apoio, como banco, agência dos correios, sanitários, posto de comunicações etc. Outro destaque nesta área será um anfiteatro natural com capacidade para abrigar 10 mil pessoas, segundo prevê o arquiteto Fayet.

Álvaro Magalhães Júnior alerta que a praça urbana foi prevista na terceira etapa e o parque natural na quarta etapa do projeto, "pois estes investimentos precisarão ser feitos pela prefeitura e antes de quantificá-los precisaremos discutir sua prioridade com a comunidade, dentro do processo do orçamento participativo".